

UMA HISTÓRIA DA RECREAÇÃO NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE MINAS GERAIS (1952 – 1969) – BRASIL

Mauro Lúcio Maciel Júnior¹
Hilton Fabiano Boaventura Serejo²
Hélder Ferreira Isayama³

PALAVRAS-CHAVE: Currículo; História das Disciplinas; Recreação.

INTRODUÇÃO

A “recreação” pode ser visualizada como um objeto de estudos e ou vivências que historicamente está presente na graduação em Educação Física (EF) e que se constitui como um campo que abarca diversas dimensões da vida social (família, trabalho, educação). Apesar disso, o tema é carregado de preconceitos e é visto, muitas vezes, apenas como um momento de diversão e que contribui para mascarar as injustiças sociais. Objetivando problematizar essas questões, este trabalho apresenta uma história da constituição da recreação como conteúdo de ensino e como disciplina acadêmica, no período de 1952 a 1969, na Escola de Educação Física de Minas Gerais (EEFMG).

A importância desse estudo está na possibilidade de uma melhor compreensão a respeito da recreação, através do conhecimento de seus conteúdos, suas finalidades e possibilidades de ação. Conhecendo esses programas de ensino, podemos pensar nos motivos por trás de suas escolhas como objetos de estudo no meio acadêmico, nas relações de poder que permearam esse processo de seleção de saberes e na influência do ensino desses conteúdos na conjuntura atual da recreação em nossa sociedade.

OBJETIVOS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o caminho percorrido pelos estudos da recreação, no período de 1952 a 1969, na EEFMG, a fim de compreender os motivos da inserção de disciplina(s) que tinham como foco de estudos a recreação; identificar e discutir os conhecimentos difundidos no período; compreender os significados de recreação nos currículos prescritos na instituição pesquisada.

METODOLOGIA

O período de análise foi demarcado pelo surgimento da EEFMG em 1952, até o momento de sua federalização em 1969, quando é integrada à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Essa compreensão se deu a partir de uma pesquisa de fontes documentais escritas e imagéticas que propiciaram elementos para explicar o caminho percorrido pelos estudos da recreação até que se consolidassem em uma disciplina acadêmica, como: diários de classe, provas, atas, currículos dos professores responsáveis pela disciplina, além de outros documentos presentes nos arquivos do Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer da UFMG (CEMEF).

Para a análise dos dados iremos utilizar a técnica de análise de conteúdo.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

A análise das fontes históricas nos permitiu refletir a respeito dos caminhos percorridos pela recreação na EEFMG. O primeiro ponto a se destacar é que esse curso tem suas raízes em 1952 pela união de duas outras Escolas de EF. Uma era ligada ao Estado de



Minas Gerais, governo de Juscelino Kubistchek, e a outra pertencente às Faculdades Católicas, Sociedade Mineira de Cultura, presidida por D. Cabral, Arcebispo da Capital, denominada Escola de Educação Física de Minas Gerais, EEFMG (CEMEF, cx01, pt01)¹.

Compartilhamos das ideias de Chervel (1990) ao explicitar que uma disciplina se constitui por suas finalidades e conteúdos e não somente pela denominação que recebe. Sendo assim, pesquisamos nos programas das disciplinas, as ementas, os objetivos e as referências bibliográficas adotadas. Além disso, Goodson (1990) explica que devemos analisar os padrões de evolução e as influências presentes na constituição de uma disciplina.

Encontramos nos programas de algumas dessas disciplinas, “Metodologia da Educação Física”, “Educação Física Geral” (CEMEF, cx04, pt16), entre outras, a recreação como um conteúdo cognitivo que seria desenvolvido. Em decorrência disso, percebemos que a recreação era um saber presente na formação em EF naquela época, aparecendo, sobretudo, no curso de “Educação Física Infantil”.

A década de 1960 representou uma efervescência no campo educacional. No ano de 1961 foi aprovada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB n.º 4.024/61, (BRASIL, 1961) o que fez com que, em 1962, fosse criado o Currículo Mínimo para os cursos superiores de EF. Nesse currículo ficou determinado que a recreação fosse uma disciplina obrigatória nesses cursos. Inferimos que esses fatos foram determinantes para que, no ano de 1963, ocorresse uma mudança curricular na EEFMG e, conseqüentemente, culminou na inclusão da recreação como uma disciplina nessa instituição.

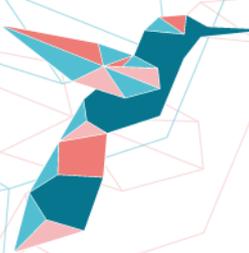
Através da análise de planos de aulas da disciplina Recreação (1963-1969), percebemos que havia uma divisão entre aulas práticas e aulas teóricas, as quais deveriam estar de acordo com as temáticas propostas. Sobre isso, vimos que essa disciplina abordava conteúdos relacionados a jogos, danças, ginásticas e cantigas de rodas; constavam aspectos sobre equipamentos de recreação, como parques, praças e ruas de recreio, além de aparelhos presentes nesses locais (CEMEF, cx27, pt03 / cx36, pt03 / cx16, pt08).

Com relação a esses conteúdos, evidenciamos que essas discussões fazem parte de diversos programas que se propõem a estudar a recreação na atualidade. O que questionamos é a predominância do aspecto técnico-metodológico no processo educativo, muitas vezes centradas, apenas, no “[...] fazer por fazer, em receitas de atividades ditas recreativas” (ISAYAMA, 2010, p.10), em detrimento de um diálogo mais aprofundado com as relações de poder presentes nesse saber.

A respeito dos entendimentos sobre a recreação, os documentos evidenciaram que algumas concepções predominantes associavam essa questão à relação de conveniência recíproca entre o prazer e o interesse bio-psico-social. Já outras concepções a consideravam uma atividade livremente escolhida e exercida nas horas de lazer. Essas concepções eram complementares e desenvolvidas simultaneamente no semestre letivo (CEMEF, cx27, pt03).

Nas avaliações, essa questão da conceituação da recreação era muito presente. Através da análise das provas (CEMEF, cx10, pt12 – cx27, pt03) percebemos que havia interesse em fazer uma contextualização da recreação com temas da vida cotidiana. Assim, observamos a presença de questões que relacionam a recreação ao prazer; que buscam entender a recreação como um fator social; que relacionam a recreação ao trabalho na vida ordinal do homem; entre outras.

¹ Utilizamos “cx” e “pt” para especificar a “caixa” e a “pasta” na qual se encontram as fontes arquivadas no CEMEF. Assim, as citações serão explicitadas, por exemplo, como: CEMEF (cx01, pt01).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos refletir neste trabalho sobre os percursos dos estudos da recreação na EEFMG com o intuito de dialogar com as funções que este saber buscava estabelecer com a sociedade. Pois, compreendemos que cada momento histórico é demarcado por um projeto de educação que está intimamente relacionado ao contexto cultural de sua época.

Evidenciamos que a recreação, enquanto um domínio cognitivo, foi um saber desenvolvido na EEFMG desde suas origens e, ao analisarmos a constituição dessa área como uma disciplina acadêmica, procuramos discutir o que ensinavam, o que procuravam preservar, que significados divulgavam, quais eram as suas finalidades entre outras questões.

Concluindo, esperamos que esse trabalho possa contribuir para a ampliação dos saberes sobre a Recreação como disciplina acadêmica, usando para isso, informações sobre sua constituição na EEFMG. Pretendemos que os conhecimentos aqui expostos sirvam para aprofundar as discussões sobre esse tema, de modo que possa ser construído um entendimento cada vez maior sobre o assunto, a fim de que, ampliando o conhecimento sobre a história da recreação, possamos entender melhor suas manifestações e significados construídos historicamente.

REFERÊNCIAS

BRASIL, *Lei N. 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.* 1961.

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. *In: Teoria & Educação.* Belo Horizonte: UFMG, vol. 2, 1990. p.177-229.

GOODSON, Ivor. Tornando-se uma matéria acadêmica: padrões de explicação e evolução. *In: Teoria & Educação.* Belo Horizonte: UFMG, vol. 2, 1990.

ISAYAMA, Hélder Ferreira (Org.). *Lazer em Estudo: Currículo e Formação Profissional.* Campinas, SP: Papirus, 2010.

FONTES PRIMÁRIAS:

Acervo do Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais (CEMEF), Fundo Institucional Escola de Educação Física de Minas Gerais (1952-1969).

FONTE DE FINANCIAMENTO

Financiamento da Fapemig por meio da modalidade: Participação Coletiva em Eventos de Caráter Científico e Tecnológico.

Bolsa de Iniciação Científica do PIBIC/CNPq.

¹ Graduando em Educação Física UFMG, bolsista de Iniciação Científica do PIBIC/CNPq, membro do Oricolé – UFMG (Laboratório de Pesquisa sobre Formação e Atuação Profissional em Lazer da UFMG). maurolmj9@hotmail.com

² Mestre em Educação, professor na UFVJM, membro do Oricolé – UFMG. hiltonserejo@ufvjm.edu.br

³ Doutor em Educação Física, professor na UFMG, líder do Oricolé – UFMG. Pesquisador do Programa de Pesquisador Mineiro da FAPEMIG (2014-2016). helderisayama@yahoo.com.br